



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS
CURSO: ADMINISTRAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: SISTEMA DE CUSTOS E CAPITAL DE GIRO
ÁREA: FINANÇAS

RODRIGO RIBEIRO LUSTOSA VIEIRA
RA 2075062/6

ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICO FINANCEIRA PARA A
ABERTURA DE UMA LANCHONETE NO CENTRO HÍPICO DO
PARQUE

Brasília-DF
2012

RODRIGO RIBEIRO LUSTOSA VIEIRA

**ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICO FINANCEIRA PARA A
ABERTURA DE UMA LANCHONETE NO CENTRO HÍPICO DO
PARQUE**

Trabalho de Curso (TC) apresentado
como um dos requisitos para a conclusão
do curso Administração de Empresas do
UniCEUB – Centro Universitário de
Brasília.

Orientador: José Antônio Nascimento

Brasília-DF

2012

RODRIGO RIBEIRO LUSTOSA VIEIRA

**ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICO FINANCEIRA PARA A
ABERTURA DE UMA LANCHONETE NO CENTRO HÍPICO DO
PARQUE**

Trabalho de Curso (TC) apresentado
como um dos requisitos para a conclusão
do curso Administração de Empresas do
UniCEUB – Centro Universitário de
Brasília.

Orientador: José Antônio Nascimento

Brasília, ____ de _____ de 20____

Banca examinadora:

Prof.(a):

Orientador

Prof.(a):

Examinador (a)

Prof.(a):

Examinador (a)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 EMBASAMENTO TEÓRICO	7
2.1 Administração Financeira	7
2.1.1 Matemática financeira	8
2.1.2 Análise dos critérios alternativos de investimento	11
2.1.3 Projetos	13
3 ANÁLISE DOS DADOS	15
3.1 Análise de mercado	15
3.2 Levantamento de gastos	17
4 CONCLUSÃO	24
5. REFERÊNCIAS	26

ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICO FINANCEIRA PARA A ABERTURA DE UMA LANCHONETE NO CENTRO HÍPICO DO PARQUE

Rodrigo Ribeiro Lustosa Vieira *

RESUMO

Estudos realizados pelo SEBRAE revelam que 35% das empresas fecham suas portas em menos de um ano de vida. A melhor forma para conseguir manter o negócio estável no mercado é planejar suas ações e prever rendimentos viáveis. Este trabalho tem o intuito de orientar pessoas que tem a intenção de abrir um negócio especialmente na área de alimentação saudável informando as variáveis utilizadas na avaliação de um projeto de investimento. Primeiro foi analisado o porquê de se planejar estrategicamente e projetar financeiramente antes de abrir um negócio ou de buscar investimentos competitivos, após a análise do planejamento estratégico foram mostrados meios de se elaborar um projeto financeiro e a utilização das ferramentas de avaliação. Foi utilizado também no presente trabalho métodos de avaliação de um projeto financeiro-econômico a fim de mostrar como podemos na teoria diminuir os riscos de prejuízo de um projeto de uma empresa.

Palavras-chave: Planejar. Projeto de investimento. Riscos.

* **Estudante – Administração de Empresas**

Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS

Centro Universitário de Brasília - Uniceub

E-mail: rodrigorlvieira@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Brasil cresce economicamente, apesar da recente crise, em passos lentos se comparado com outros países emergentes como a China. Esse crescimento resulta em boas condições para o mundo empresarial, pois traz aumento de poder de consumo da população. Entretanto, o número de abertura de empresas cresceu consideravelmente nos últimos anos. Novas oportunidades de mercado surgem constantemente para quem deseja investir no Distrito Federal. As empresas procuram investir cada vez mais nesses setores da capital do país visando um mercado amplo e lucros maiores levando-se em conta o tamanho do mercado.

O aumento de brasileiros que estão optando por comer fora de casa está aumentando consideravelmente. Essa mudança de hábito está principalmente ligada à geração de novos postos de trabalho e à expansão da renda da população brasileira. De acordo com o *site* *acrítica* pesquisas realizadas pela FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e o IBOP (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) com mais de 1500 pessoas no país, revela que a procura por alimentos saudáveis aumentou em 32% e os produtos de maior qualidade têm uma aceitação de 29%.

Como o ambiente para surgimento de empresa na área de alimentação saudável está favorável, o presente estudo disserta sobre o estudo da viabilidade econômico-financeira de abertura de uma lanchonete no Centro Hípico do Parque, localizada no Parque da Cidade, e tem como proposta oferecer aos clientes lanches saudáveis, frescos e com qualidade.

De acordo com o que foi proposto acima temos o seguinte problema: É viável a abertura de uma lanchonete saudável no parque da cidade? O objetivo principal é verificar a viabilidade do projeto de negócio de lanchonete saudável. A justificativa para o tema é que este trabalho poderá servir como fonte de pesquisa para pessoas que tenham interesse em investir na área de alimentação saudável e para a futura implementação do projeto.

Os objetivos secundários são: Identificar as variáveis de uma estrutura de projeto de investimento; quantificar as variáveis ao longo do tempo; e avaliar a utilização dessas variáveis na lanchonete.

O presente trabalho é realizado a partir de uma pesquisa exploratória e o método de abordagem do problema é quantitativo. Para identificar as variáveis de

uma estrutura de projeto de investimento serão realizadas pesquisas bibliográficas para identificar essas variáveis, para quantificar as variáveis ao longo do tempo e avaliar a utilização dessas variáveis na lanchonete foram necessárias consultas a informações da antiga lanchonete no estabelecimento e métodos de observação. O trabalho teve uma introdução inicial e a partir daí é feito um embasamento teórico sobre projeto de investimentos e estudos de viabilidade econômica, foram levantados os dados necessários para identificar as variáveis de uma estrutura de projeto e depois feito uma projeção de retorno da empresa. O trabalho será finalizado com uma conclusão sobre a viabilidade da criação de uma nova lanchonete saudável.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 Administração Financeira

No decorrer do projeto de viabilidade econômica de uma lanchonete usaram-se nomenclaturas e definições relacionadas à administração financeira. De início é preciso conceituar o que é finanças. Segundo Gitman (2010, p. 3):

o termo finanças pode ser definido como a arte e a ciência de administrar o dinheiro. [...] Finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais.

A administração financeira é importante e tem que ser destacada em qualquer empresa que queira ser competitiva. Sendo assim, para Gitman (2010) administração financeira refere-se a todas as atribuições do administrador financeiro, tais como planejamento e concessão de créditos a clientes. Todas as partes da empresa devem ter um conhecimento básico sobre a área financeira para poder justificar contratações, orçamento para compra, com esses estudos permitirão familiarizar-se com as atividades e as decisões do administrador financeiro. Ainda de acordo com Gitman (2010, p. 8) “a administração financeira pode ser genericamente descrita por meio de seu papel na organização, de sua relação com a teoria econômica e as ciências contábeis e das principais atividades do administrador financeiro”.

Para Gitman (2010) as empresas necessitam de um mapa para a orientação, a coordenação e o controle dos passos para atingir seus objetivos, o planejamento financeiro fornecerá esse suporte. Também, é necessário destacar o processo de planejamento financeiro “que se inicia com planos financeiros de longo prazo ou estratégicos, que por sua vez orientam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo ou operacionais.” (GITMAN, 2010, p. 105). Ao aprofundar o conhecimento na administração financeira devesse discutir o papel do valor no tempo em finanças, o uso das ferramentas de cálculo e os usos de padrões básicos de fluxo de caixa.

Ao fazer uma análise de projeto de investimento deve-se ter o cuidado de considerar o valor do dinheiro no tempo. Na projeção de valores utilizada na análise de viabilidade econômico-financeira, os números envolvidos devem sempre estar atualizados em relação à unidade monetária e em períodos de tempo diferentes. (SOUZA, 2003).

O autor Gitman (2010, p. 147) destaca que “o valor do dinheiro no tempo é um dos conceitos mais importantes em finanças. O dinheiro que a empresa tem em mãos hoje vale mais do que no futuro, pois o dinheiro, hoje, pode ser investido e render retornos positivos”. Alguns conceitos atrelados ao valor do dinheiro no tempo apresentam-se nas seções seguintes.

2.1.1 Matemática financeira

Quando foram criados os conceitos de Capital, Juros, Taxas e Montante, surgiu a Matemática Financeira. (SOUZA, 2003). Essas terminologias financeiras foram constantemente utilizadas para os cálculos do projeto de viabilidade econômico.

Segundo Souza (2003, p. 22) o conceito de Capital “é o valor representado normalmente por moeda que se pretende aplicar (ou emprestar). Termos como Capital Inicial ou Principal são sinônimos. O capital é representado pela letra C.” Já Santos (2001, p. 76) simplifica o significado de capital sendo “o valor emprestado ou aplicado, em qualquer operação de financiamento ou investimento, é denominado capital ou principal.”

O Conceito de juros segundo Souza (2003, p.22) “é a importância que se recebe, como remuneração, quando se empresta a terceiro ou se deposita num banco certa quantia em dinheiro, denominada capital.”. Ainda, seguindo a definição mais simples do mesmo autor, os juros são definidos como a remuneração do capital empregado. Existem dois regimes de juros: juros simples e juros compostos. *Também*, definido juros segundo Santos (2001, p. 77) como “o valor recebido pelo capital a título de remuneração é denominado juros. O dono do capital, ao emprestá-lo, renuncia temporariamente a seu uso e, por isso, faz jus a um prêmio que é representado pelo juro.”

Para Souza (2003) quando se calcula o valor dos juros sobre o capital inicial, denominam-se juros simples. A expressão seguinte mostra como calcular os juros simples:

$$j = \frac{Cin}{100} \quad 1$$

Onde: j = Juros simples
 C = Capital
 i = Taxa de juros
 n = Período

Segundo Souza (2003, p. 24) no regime de juros compostos “[...] o valor dos juros obtidos em cada período é incorporado ao capital, de forma que no período seguinte o capital considerado para o cálculo dos juros será o montante (capital mais juros) do período anterior.”. O cálculo dos juros compostos poderá ser efetuado, achando o *j*, utilizando-se a seguinte fórmula:

$$M = C \times \left(1 + \frac{i}{100}\right)^n \quad 2$$

Onde: M = Montante
 C = Capital
 i = Taxa de juros
 n = Período

O conceito de taxa de juros de acordo com Santos (2001, p. 77) “é a relação percentual entre o juro e o capital que lhe deu origem, em uma unidade de tempo – dia, mês, ano etc.”. O autor Souza (2003, p. 22) explica que a taxa de juros “é o

índice que determina a remuneração de um capital em determinado período de tempo, apresentado por dias, meses ou ano. O período é representado pela letra n.”. Existem duas maneiras de representar a taxa de juros, são elas: taxa percentual (por exemplo: 3% ao mês) ou taxa unitária (por exemplo: 0,03 ao mês). O símbolo da taxa de juros é a letra i.

Dois autores definem o conceito de montante, o primeiro Santos (2001, p. 77) destaca que “a soma do capital com juros é denominada montante. Um conceito mais abrangente de montante define-o como o valor futuro de determinado capital, a uma taxa de juros e em determinado prazo.”, e segundo Souza (2003, p. 22) ressalta como sendo “o capital inicial acrescido pelo rendimento (juros) obtido durante o período de aplicação. O montante é representado pela letra M.”

O fluxo de caixa é um importante componente de controle das finanças de qualquer empresa e no estudo do projeto, também, foi utilizado. Segundo Santos (2001, p. 57) fluxo de caixa é “um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo à frente.”. De forma mais sucinta o autor Souza (2003) define fluxo de caixa como o conjunto de entradas (recebimentos) e saídas (pagamentos) de caixa.

O fluxo de caixa é capaz de traduzir em valores e datas os dados gerados pelos sistemas de informação da empresa. E também, tem como suas principais finalidades informar a capacidade da empresa em liquidar seus compromissos financeiros a curto e longo prazo. (SANTOS, 2001).

O valor do dinheiro no presente é diferente do valor no futuro. Para ficar claro segue os conceitos de valor futuro e valor presente. Então, segundo Gitman (2010) o valor futuro é caixa a ser recebido em alguma data futura e suas técnicas costumam medir fluxo de caixa ao fim de um projeto. Ainda, de acordo com o autor o valor presente é caixa disponível imediatamente e suas técnicas medem os fluxos de caixa no início do projeto (tempo zero).

No projeto de viabilidade econômica usam-se dois tipos de custos: variáveis e fixos. Assim, pode-se estimar o custo total da empresa estudada. Segundo Ross (2008, p. 176):

os custos variáveis alteram-se com a variação da quantidade produzida, e são iguais a zero quando a produção é nula. Os custos de mão-de-obra direta e matéria-prima são geralmente variáveis. É

comum supor que os custos variáveis sejam proporcionais à quantidade produzida.

Ainda, segundo o autor os custos fixos “[...] não dependem do montante de bens e serviços produzidos durante o período. Os custos fixos são geralmente medidos por unidade de tempo, tais como aluguel por mês ou salários por ano”. No projeto foram realizadas estimativas dos custos fixos e dos custos variáveis para analisar os possíveis gastos da futura empresa.

2.1.2 Análise dos critérios alternativos de investimento

Existem métodos de análise para o cálculo da viabilidade de um projeto de investimento de capital. Foram abordadas no projeto da lanchonete, por exemplo, o período de Payback, o valor presente líquido (VPL), a Taxa Interna de Retorno (TIR), o Índice de Lucratividade (IL) e a Taxa de Retorno Contábil (TR).

O período de Payback segundo Gitman (2010, p. 366) “é o tempo necessário para que a empresa recupere o investimento inicial em um projeto, calculado a partir das entradas de caixa”. O período de payback é uma técnica bastante popular, porém é considerada pouco sofisticada, por não considerar explicitamente o valor do dinheiro no tempo. (GITMAN, 2010). No projeto analisado ela será de grande relevância para a tomada de decisão se vale a pena investir no projeto ou não. Ainda, de acordo com Gitman (2010, p. 366) “se o período de payback for menor do que o período máximo aceitável de payback, aceitar o projeto.” e se for maior do que o período máximo devesse rejeitar o projeto. A seguir está a fórmula para o cálculo do período do payback.

Figura 1. Cálculo do período de payback.

$$\text{Payback} = \frac{\text{Valor do investimento}}{\text{Valor dos fluxos de caixa}}$$

Fonte: Gitman (2010, p. 368)

O autor Gitman (2010, p. 369) define valor presente líquido (VPL) como “uma técnica sofisticada de orçamento de capital. É calculado subtraindo-se o investimento inicial do valor presente das entradas de caixa do projeto, sendo estas descontadas à taxa de custo de capital da empresa.”. O VPL é uma ferramenta importante na tomada de decisão do projeto de investimento, tendo em vista que ele

considera explicitamente o valor do dinheiro no tempo. Os critérios para a tomada de decisão do VPL é o seguinte se VPL for maior que \$ 0, aceitar o projeto e se for menor que \$ 0, rejeitar o projeto. (GITMAN, 2010).

Figura 2. Fórmula do VPL

$$VPL = \sum_{t=0}^n \frac{FC_t}{(1+i)^t}$$

Fonte: elaborado por Rodrigo Vieira

Onde: VPL = Valor Presente Líquido

FC = Fluxo de caixa

i = Taxa de desconto

t = Tempo

O conceito de taxa interna de retorno (TIR) segundo Gitman (2010, p. 371) é:

Uma técnica sofisticada de orçamento de capital; é a taxa de desconto que iguala o VPL de uma oportunidade de investimento a zero (isso porque o valor presente das entradas de caixa iguala-se ao investimento inicial). É a taxa de retorno anual composta que a empresa obterá, se aplicar recursos em um projeto e receber as entradas de caixa prevista.

Na análise do projeto calculamos se a TIR para tomar decisão de aceitação-rejeição, se a TIR for maior do que o custo de capital, aceitar o projeto, e se for menor que o custo do capital, rejeitar o projeto. A fórmula de calculo da TIR segue conforme figura 3:

Figura 3. Fórmula da TIR

$$Zero = \frac{FC_0}{(1+TIR)^0} + \frac{FC_1}{(1+TIR)^1} + \frac{FC_2}{(1+TIR)^2} + \dots + \frac{FC_n}{(1+TIR)^n}$$

Fonte: elaborado por Rodrigo Vieira.

Onde: TIR = Taxa Interna de Retorno

FC = Fluxo de caixa

O retorno contábil médio (RCM) é outra abordagem atraente, mas deficiente, para a tomada de decisões em orçamento de capital. Segundo Ross (2008, p.221) retorno contábil médio (RCM) é “o lucro líquido médio de um investimento dividido

por seu valor contábil médio”. Quando se utiliza a regra do retorno contábil médio para avaliar um projeto, este é aceitável se o seu RCM é maior que a meta de retorno contábil médio. Ainda, existem vantagens e desvantagem para utilizar essa ferramenta de análise. Seus pontos positivos é ser fácil de ser calculado e, geralmente, as informações necessárias estarão disponíveis, já os pontos negativos é que não é uma verdadeira taxa de retorno; o valor do dinheiro no tempo é ignorado, utiliza-se uma taxa de corte arbitrária e baseia-se em lucro líquido e valores contábeis, e não em fluxo de caixa e valores de mercado. (ROSS, 2008).

Outro método utilizado de avaliação de projetos é o índice de rentabilidade (IR), também chamado de quociente benefício/custo. De acordo com Ross (2008, p.230) o índice de rentabilidade (IR) é definido como “o valor presente dos fluxos de caixa futuro de um investimento divididos por seu custo inicial.”. Ao utilizar essa ferramenta encontramos vantagens como: estar intimamente relacionado com o VPL, geralmente conduzindo à mesma decisão, fácil de ser compreendido e comunicado e pode ser útil quando os fundos disponíveis para investimento forem limitados. Também, observa-se a desvantagem podendo levar a decisões erradas quando é feita a comparação de investimentos mutuamente excludentes.

Todas essas ferramentas de análise de investimentos citadas anteriormente foram usadas para avaliar a aceitação ou rejeição do projeto de viabilidade econômica em questão.

2.1.3 Projetos

O entendimento das fases e conceitos de projeto é essencial para a execução correta do projeto de viabilidade aqui proposto. De acordo com Ribeiro (2009, p. 11) “o termo projeto está diretamente relacionado com o conceito mais amplo de planejamento, aqui entendido como um processo inerente a qualquer tomada de decisão de investimento, tanto na área empresarial quanto no setor público.”. Já para Melnick (1972, apud RIBEIRO, 2009, p. 11) projeto é definido como “o conjunto de antecedentes que permite avaliar as vantagens e desvantagens econômicas derivadas do fato de se destinarem certos recursos de um país à produção de determinados bens e serviços.”.

Qualquer projeto de investimento deve começa com o planejamento que foi definido segundo Brito (2003, p. 17) como:

o processo de definição de diretrizes. Ele é estratégico, quando fixa paradigmas estáticos para serem implantados. Pretende alcançar o desenvolvimento econômico, que é um processo de mudanças estruturais, que se materializa pela melhoria das condições de vida da população.

O conteúdo de todo Projeto de Viabilidade de conter informações relevantes e imprescindíveis para a sua análise e avaliação posterior. Assim, podemos destacar os seguintes componentes de um projeto (RIBEIRO, 2009):

- Estudo de mercado;
- Localização e tamanho;
- Engenharia/projeto técnico;
- Inversões/financiamento (usos e fontes de recursos);
- Análise de rentabilidade;
- Análise de riscos

No estudo de mercado foi analisada a oferta e a demanda dos bens e serviços referentes ao projeto, no caso o investimento em uma lanchonete saudável onde será ofertado sanduiches, salgados, sucos e etc. Também, defini-se o quanto poderá vender e a que preço, onde e quando, relatando as características do produto ou serviço e abordando os problemas de comercialização e outras informações referentes ao assunto. (RIBEIRO, 2009).

As informações relacionadas a tamanho e localização referem-se à capacidade de produção a ser instalada/ampliada e à microlocalização da unidade produtiva. Ainda, sendo relevante a análise criteriosa dos fatores locais a serem considerados – disponibilidade de insumos, qualificação da mão-de-obra, proximidade dos centros de consumo, infra-estrutura econômica e social e outros fatores relevantes – bem como os níveis alternativos de uso da capacidade instalada e a escala de produção.(RIBEIRO, 2009).

A engenharia/projeto técnico segundo Ribeiro (2009, p. 16)

[...] compreende a parte técnica do projeto e abordará as questões relativas às pesquisas preliminares e aos problemas de engenharia que o projeto apresenta, a seleção dos processos de produção, a especificação dos equipamentos e edificações, [...].

Ainda, a parte técnica envolve a qualificação e a quantificação dos insumos necessários ao processo, às necessidades de outros fatores produtivos e os produtos finais. (RIBEIRO, 2009).

A próxima etapa do projeto é as inversões/financiamento que de acordo com Ribeiro (2009, p.17) “envolve a quantificação dos valores monetários das inversões necessárias para a execução do projeto – investimento fixo e de capital de giro -, orçados analiticamente com os respectivos memoriais descritivos e cronogramas de execução.”. O financiamento discrimina as origens dos recursos para cobertura das inversões programadas. (RIBEIRO, 2009).

A fase seguinte do projeto de viabilidade econômico-financeira é a análise de rentabilidade que segundo Ribeiro (2009, p. 17):

trata do cálculo estimativo dos custos e das receitas que resultam da operacionalização do projeto implantado, que fornece os antecedentes necessários à análise da viabilidade do empreendimento, através do Fluxo de Caixa projetado, considerando-se o investimento e daí a análise dos indicadores de rentabilidade inerentes.

O item análise de risco está sempre presente em qualquer empreendimento econômico e nos projetos de viabilidade econômico com a inserção da condição incerteza. O cenário de risco é analisado com os indicadores Valor Presente Líquido (VPL) e a Taxa Interna de Retorno (TIR). (RIBEIRO, 2009).

As análises feitas foram representadas por tabelas e descritas na análise dos dados.

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Análise de mercado

A fase inicial e umas das etapas mais importantes de qualquer Projeto de Viabilidade Econômica é o estudo de mercado. Nessa fase o objetivo é qualificar o total de bens e serviços gerados pelo empreendimento que a comunidade estaria disposta a pagar. (RIBEIRO, 2009).

O mercado de alimentos saudáveis está em fase de crescimento no mundo inteiro. De acordo com o *site* asboasnovas.com o mercado de alimentação saudável cresce no Brasil e destaca que:

segundo os estudos da consultoria Euromonitor, a venda de produtos saudáveis, como alimentos e bebidas *diet, light*, sem glúten, sem lactose, naturais e orgânicos, cresceu 82% de 2004 a 2009, chegando a R\$ 15 bilhões ao ano. A perspectiva de crescimento até 2014 é de 40%.

A preocupação com a saúde na hora de comer vem aumentando com o decorrer dos anos, problemas como obesidade, pressão alta, diabetes, entre outros, podem ser evitados com uma alimentação equilibrada e saudável. O *site* gestaoderestaurantes.com.br ressalta que a saúde é a maior preocupação na hora de comer como foi observado na:

Pesquisa sobre hábitos alimentares, realizada pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) com três mil pessoas de várias idades e classes sociais, comprova: na hora de comer, a principal preocupação dos entrevistados é com a saúde. Praticidade e prazer também compõem a lista de prioridades dos brasileiros à mesa.

O público da lanchonete em estudo são os 120 alunos do Centro Hípico do Parque e as mais de 3.000 pessoas que frequentam o parque da cidade para a prática de esporte e lazer. As características dos consumidores potenciais são homens e mulheres de 7 a 50 anos enquadrados nas classes A e B. Os produtos a serem vendidos na lanchonete são sanduiche naturais, salgados, pão de queijo, café, sucos, açaí, picolés, vitaminas, chás, cerveja e refrigerantes.

As fontes de abastecimento do empreendimento serão feitas com empresas especializadas em determinados produtos. Os sanduiches, sucos e vitaminas serão abastecidos com produtos comprados semanalmente no CEASA e preparado internamente na lanchonete. Já as bebidas serão compradas com a distribuidora Santa Terezinha que entregues pelo caminhão da empresa no local combinado, no caso no centro hípico do parque. E por fim, os produtos mais específicos como pão de queijo e açaí serão comprados nas empresas Forno de minas e no Manaus açaí, respectivamente.

Os bens de consumo oferecidos na lanchonete do projeto são classificados como bens de consumo corrente, tendo em vista o conceito proposto por Ribeiro (2009, p. 28) “Nesta categoria, podemos relacionar aqueles bens cujo processo de consumo provoca seu desaparecimento, instantâneo ou em um curto espaço de tempo, por exemplo, os alimentos e bebidas, medicamentos e outros produtos similares.”.

A lanchonete em questão será localizada no Centro Hípico do Parque com espaço físico de 70 m², com um espaço para cozinha e outro para atendimento e exposição dos produtos. O estabelecimento já conta com banheiro para os clientes.

Os pontos fortes encontrados foram a localização, onde a lanchonete fica no parque da cidade próximos de dois bairros de classe média alta, Asa Sul e

Sudoeste, e o fato de não ter uma lanchonete para atender as necessidades dos alunos do centro hípico. Os pontos fracos as instalações que terão que ser toda reformada e a disponibilidade de capital.

3.2 Levantamento de gastos

Nessa etapa do projeto foi feita uma projeção dos gastos e receitas da lanchonete saudável. A tabela 1 detalha as máquinas/equipamentos e móveis/utensílios necessários para o funcionamento completo da lanchonete. A pesquisa de preço foi feita em sites de eletrônicos e utensílios. Os gastos com máquinas/equipamentos foram de R\$ 5.570,00 e os de móveis/utensílios foram de R\$ 3.723,34, totalizando em uma despesa de R\$ 9.293,34.

Tabela 1 – Descrição máquinas/equipamentos e móveis/utensílios

Discriminação	Preço (R\$)	Qtd.	Valor (R\$)
Máquinas/Equipamentos		9	5.570,00
Computador	1.300,00	1	1.300,00
Impressora	300,00	1	300,00
Calculadoras	160,00	2	320,00
Refrigerador	750,00	3	2.250,00
Freezer	900,00	1	900,00
Micro-ondas	500,00	1	500,00
Móveis e Utensílios		8	3.723,34
Mesas	733,34	1	733,34
Cadeiras	120,00	2	240,00
Estação de trabalho	500,00	1	500,00
Armários	800,00	2	1.600,00
Ferramentas de cozinha	500,00	1	500,00
Material de escritório	150,00	1	150,00
Total		17	9.293,34

Fonte: modelo adaptado da secretária de desenvolvimento econômico e turismo do DF

A tabela 2 descreve os usos e fontes da lanchonete incluindo obras, instalações e informando recursos utilizados para financiar o empreendimento. Observa-se que para a lanchonete necessita de um investimento inicial de R\$ 31.293,34 para que o projeto entre em execução.

Tabela 2 - Quadro de Usos e Fontes

Discriminação	Realizado	A Realizar	Total
Usos			
Investimentos Fixos	0,00	31.293,34	31.293,34
Terreno	0,00	0,00	0,00
Obras Cíveis	0,00	20.000,00	20.000,00
Máquinas/Equipamentos	0,00	5.570,00	5.570,00
Móveis / Utensílios	0,00	3.723,34	3.723,34
Instalações	0,00	2.000,00	2.000,00
Eventuais	0,00	0,00	0,00
Outros investimentos	0,00	0,00	0,00
Investimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Juros dur. a construção	0,00	0,00	0,00
Capital de giro	0,00	2.000,00	2.000,00
Total de Usos	0,00	31.293,34	31.293,34
Fontes			
Recursos próprios	0,00	33.000,00	33.000,00
Recursos de terceiros	0,00	0,00	0,00
Total de Fontes	0,00	33.000,00	33.000,00

Obs: Valor adotado como m2 para loja Comercial é de R\$300.

TIPO DE CONSTRUÇÃO	Vlr do m ² (R\$)	A ser constr.	Vlr total (R\$)
Prédio comercial	300,00	66,67	20.001,00
			0,00
TOTAL	-	66,67	20.001,00

Fonte: modelo adaptado da secretária de desenvolvimento econômico e turismo do DF

A necessidade de capital de giro mostra a projeção de 5 anos discriminando as necessidades e coberturas para funcionamento/operação da lanchonete saudável. Com a tabela 3 percebe-se a porcentagem de participação de cada item e seus prazos em dias.

Tabela 3 – Necessidade de capital de giro

2.5.1 - Necessidades de Capital de Giro													
Discriminação	n.º dias	Ano 0		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
1. Necessidades		0,00		4.767,52	100%	5.551,41	100%	5.554,24	100%	5.557,20	100%	5.560,32	100%
1.1. Caixa Mínimo	7	0,00		1.064,39	22%	1.240,79	22%	1.240,79	22%	1.240,79	22%	1.240,79	22%
1.2. Financiamento de Vendas	30	0,00		3.649,33	77%	4.254,13	77%	4.254,13	77%	4.254,13	77%	4.254,13	77%
1.3. Estoques	18	0,00		53,80	1%	56,49	1%	59,31	1%	62,28	1%	65,39	1%
1.4. Outros	0	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
2. Coberturas		0,00	0%	4.767,52	100%	5.551,41	100%	5.554,24	100%	5.557,20	100%	5.560,32	100%
2.1. Crédito de fornecedores	7	0,00		28,00	1%	29,40	1%	30,87	1%	32,41	1%	34,03	1%
2.2. Desconto de duplicatas	0	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
2.3. Financiamento para giro	0	0,00		0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
2.4. Impostos	30	0,00		925,00	19%	1.017,50	18%	982,91	18%	1.032,05	19%	1.083,65	19%
2.5. Capital de giro próprio	0	0,00		3.814,52	80%	4.504,51	81%	4.540,46	82%	4.492,74	81%	4.442,63	80%

Fonte: modelo adaptado da secretária de desenvolvimento econômico e turismo do DF

O quadro de receita mostra as projeções de vendas de 5 anos. A justificativa de incremento de cada ano, o ano II teve um incremento de 10% dada a alta rentabilidade que proporciona, ressaltado que este incremento leva em consideração a margem média de crescimento anual do ramo de atividade. Já os anos III, IV e V tiveram um aumento de 5% dada as novas condições de instalação, geração de novos empregos, aumentando a capacidade produtiva e a consolidação do empreendimento.

Tabela 4 - Quadro de Receitas

3. ANÁLISE DE RENTABILIDADE											
3.1 - Quadro de Receitas											
Descrição						ATUAL		SITUAÇÃO PROJETADA			
						Ano 0		Ano I		Ano II	
Itens	Quant.	Und.	Preço	Valor	% S/Fat.	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
itens											
Venda de sucos	4.800	Und.	5,00	24.000,00	27,03			4.800	24.000,00	5.280	26.400,00
Venda de sanduiches	3.600	Und.	7,00	25.200,00	28,38			3.600	25.200,00	3.960	27.720,00
Venda de açaí	1.800	Unid	10,00	18.000,00	20,27			1.800	18.000,00	1.980	19.800,00
Venda de refrigerantes e cervejas	5.400	Unid	4,00	21.600,00	24,32			5.400	21.600,00	5.940	23.760,00
TOTAL	15.600			88.800,00	100,00		0,00	15.600	88.800,00	17.160	97.680,00
INCREMENTO									0,00%		10,00%

Descrição						SITUAÇÃO PROJETADA					
						Ano III		Ano IV		Ano V	
Itens	Quant.	Und.	Preço	Valor	% S/Fat.	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
itens											
Venda de sucos	4.800	Und.	5,00	24.000,00	27,03	5.544	27.720,00	5.655	29.106,00	5.938	30.561,30
Venda de sanduiches	3.600	Und.	7,00	25.200,00	28,38	4.158	29.106,00	4.241	30.561,30	4.453	32.089,37
Venda de açaí	1.800	Und.	10,00	18.000,00	20,27	2.079	20.790,00	2.121	21.829,50	2.227	22.920,98
Venda de refrigerantes e cervejas	5.400	Und.	4,00	21.600,00	24,32	6.237	24.948,00	6.362	26.195,40	6.680	27.505,17
TOTAL	15.600			88.800,00	100,00	18.018	102.564,00	18.378	107.692,20	19.297	113.076,81
INCREMENTO							5,00%		5,00%		5,00%

Fonte: modelo adaptado da secretária de desenvolvimento econômico e turismo do DF

A tabela 5 descreve o quadro de estrutura dos custos descrevendo detalhadamente os custos fixos e os custos variáveis da empresa em questão. Os custos foram baseados em documentos, cedido pelo Almir Vieira proprietário da Hípica, dos custos da antiga lanchonete existente no Centro Hípico do Parque. Com o quadro pode-se visualizar exatamente a projeção dos custos totais de cada ano.

Tabela 5 - Quadro de Estrutura dos Custos

Discriminação	Situação Atual	Projetada				
		Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
I) Total Custos Fixos	0,00	56.469,33	65.541,33	65.541,33	65.541,33	65.541,33
Mão - de - obra	0,00	16.800,00	21.840,00	21.840,00	21.840,00	21.840,00
Encargos sociais	0,00	13.440,00	17.472,00	17.472,00	17.472,00	17.472,00
Pró - labore	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contador	0,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
Aluguel	0,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00
Telefone	0,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00
Energia Elétrica	0,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00
Água	0,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00
IPTU	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de expediente e cons.	0,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00
Seguro ativo fixo	0,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00
Manut/ conservação	0,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00
Depreciação	0,00	1.729,33	1.729,33	1.729,33	1.729,33	1.729,33
Outros (1 %)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
II) Total Custos Variáveis	0,00	17.271,00	18.695,10	18.593,96	19.523,66	20.499,84
Matéria - prima(CMV)	0,00	1.800,00	1.890,00	1.984,50	2.083,73	2.187,91
Produtos	0,00	4.200,00	4.410,00	4.630,50	4.862,03	5.105,13
Comissões (0%)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Impostos e Contribuições	0,00	11.100,00	12.210,00	11.794,86	12.384,60	13.003,83
Outros (1 %)	0,00	171,00	185,10	184,10	193,30	202,97
Total Custos Anuais	0,00	73.740,33	84.236,43	84.135,29	85.064,99	86.041,17

OBS: ANO I - Considera-se o ano de implantação do projeto.

Fonte: modelo adaptado da secretária de desenvolvimento econômico e turismo do DF

O quadro de mão de obras e encargos sociais descreve o numero de funcionários da lanchonete, o quanto ele custa pra empresa e os encargos sociais. Por ser uma empresa pequena o numero de funcionários fica limitado a três, sendo uma atendente, uma cozinheira e o diretor da lanchonete. No terceiro ano foi incluso mais uma atendente na empresa tendo em vista suportar as projeções de crescimento da empresa.

Tabela 6 - Quadro de mão de obras e encargos sociais

3.2.1 - Quadro de mão-de-obra e encargos sociais:

Discriminação	Valor	Atual		Projetada									
				Ano I		Ano II*		Ano III		Ano IV		Ano V	
		Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor	Qt.	Valor
a) Mão-de-Obra Fixa													
Atendente	7.800,00	0	0,00	1	7.800,00	1	10.140,00	2	12.675,00	2	13.942,50	2	13.942,50
Cozinheira	9.000,00	0	0,00	1	9.000,00	1	11.700,00	1	9.000,00	1	9.000,00	1	9.000,00
		0	0,00		0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Sub - Total (A)		0	0,00	2	16.800,00	3	21.840,00	3	21.675,00	3	22.942,50	3	22.942,50
Encargos sociais (80%)			0,00		13.440,00		17.472,00		17.340,00		18.354,00		18.354,00
b) Mão-de-Obra Variável													
	-	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	-	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
		0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Sub - Total (B)		0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Encargos sociais (80%)			0,00		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00
c) Diretoria													
	12.000,00	0	0,00	1	12.000,00	1	12.000,00	1	12.600,00	1	12.600,00	1	12.600,00
Encargos sociais (20%)			0,00		2.400,00		2.400,00		2.520,00		2.520,00		2.520,00
Total geral		0	-	3	44.640,00	3,6	53.712,00	3,625	54.135,00	3,788	56.416,50	3,788	56.416,50

Fonte: modelo adaptado da secretária de desenvolvimento econômico e turismo do DF

A tabela abaixo discrimina a porcentagem de depreciação, manutenção/conservação e seguro de cada item descritos anteriormente.

Tabela 7 - Quadro de depreciação, manutenção e conservação/seguro

3.2.2 - Quadro de Depreciação, Manutenção/Conservação e Seguros:

Situação Atual

Discriminação	Valor	Depreciação		Manutenção/Conservação		Seguro	
		Taxa	Valor	Taxa	Valor	Taxa	Valor
1. Obras Civis	0,00	3,5%	0,00	0,5%	0,00	0,5%	0,00
2. Instalações	0,00	5,0%	0,00	1,5%	0,00	1,0%	0,00
3. Maq./ equip.	0,00	10,0%	0,00	1,5%	0,00	1,0%	0,00
4. Móveis e utens.	0,00	10,0%	0,00	1,5%	0,00	1,0%	0,00
Total	0,00		0,00		0,00		0,00

Situação Futura = Ano I / Ano N

Discriminação	Valor	Depreciação		Manutenção/Conservação		Seguro	
		Taxa	Valor	Taxa	Valor	Taxa	Valor
1. Obras Civis	20.000,00	3,5%	700,00	0,5%	100,00	0,5%	100,00
2. Instalações	2.000,00	5,0%	100,00	1,5%	30,00	1,0%	20,00
3. Maq./ equip.	5.570,00	10,0%	557,00	1,5%	83,55	1,0%	55,70
4. Móveis e utens.	3.723,34	10,0%	372,33	1,5%	55,85	1,0%	37,23
Total	31.293,34		1.729,33		269,40		212,93

Fonte: modelo adaptado da secretária de desenvolvimento econômico e turismo do DF

A tabela 8 mostra os impostos e contribuições que a lanchonete tem que pagar para o governo. Pode-se observar que é um montante significativo de gasto com impostos. Os cálculos foram feitos com base nos índices do Simples Candango, que segundo o *site* da fazenda.df.gov.br:

visa conceder às Microempresas, às Empresas de Pequeno Porte, aos Feirantes e aos Ambulantes estabelecidos no Distrito Federal, tratamento diferenciado, favorecido e simplificado no campo tributário, em relação ao Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS.

E, também do Simples federal que de acordo o site do SEBRAE foi criado

com o objetivo de unificar a arrecadação dos tributos e contribuições devidos pelas micro e pequenas empresas brasileiras, nos âmbitos dos governos federal, estaduais e municipais. O regime especial de arrecadação não é um tributo ou um sistema tributário, mas uma forma de arrecadação unificada dos seguintes tributos e contribuições.

Tabela 8 - Quadro e impostos e contribuições

3.2.3 - Quadro de Impostos e Contribuições:

Discriminação	Aliq.	Atual		Ano I		Ano II	
		Base Cálculo	Valor	Base Cálculo	Valor	Base Cálculo	Valor
SIMPLES CANDANGO	4,5%	0,00	0,00	88.800,00	3.996,00	97.680,00	4.395,60
SIMPLES FEDERAL	8,0%	0,00	0,00	88.800,00	7.104,00	97.680,00	7.814,40
Total			0,00		11.100,00		12.210,00

Discriminação	Aliq.	Ano III		Ano IV		Ano V	
		Base Cálculo	Valor	Base Cálculo	Valor	Base Cálculo	Valor
SIMPLES CANDANGO	4,5%	102.564,00	4.615,38	107.692,20	4.846,15	113.076,81	5.088,46
SIMPLES FEDERAL	7,0%	102.564,00	7.179,48	107.692,20	7.538,45	113.076,81	7.915,38
Total			11.794,86		12.384,60		13.003,83

Fonte: modelo adaptado da secretária de desenvolvimento econômico e turismo do DF

Na tabela 9 descreve os itens de insumos, matéria-prima e materiais secundários utilizados diariamente na empresa e que precisam de manutenção constante. Foi feita uma projeção para os 5 anos da lanchonete.

Tabela 9 - Quadro de Insumos, matéria-prima e aquisição de mercadorias

3.2.4 - Quadro de Insumos, Matéria-Prima e Materiais Secundários.

Discriminação					Situação Projetada					
Itens	Quant.	Preço	%	Valor	Atual	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
itens										
Materiais de escritório	100	3,00		300,00	0,00	300,00	315,00	330,75	347,29	364,65
Suprimentos de informática	12	8,00		96,00	0,00	96,00	100,80	105,84	111,13	116,69
Peças de reposição	20	30,00		600,00	0,00	600,00	630,00	661,50	694,58	729,30
Outros	20	4,00		80,00	0,00	80,00	84,00	88,20	92,61	97,24
Total			0%	1.076,00	0,00	1.076,00	1.129,80	1.186,29	1.245,60	1.307,88

Fonte: modelo adaptado da secretária de desenvolvimento econômico e turismo do DF

O fluxo de caixa é um dos principais instrumentos para o planejamento financeiro descrevendo os caixas de entradas e saídas da empresa, conforme pode-

se observar na tabela abaixo. Com ele facilita o calculo dos índices de análise do investimento para saber o risco do projeto.

O primeiro índice analisado foi a taxa de interna de retorno (TIR), resultando em 46,55% sendo aceito o projeto tendo em vista que a taxa exigida de retorno é de 10%. Depois calculamos o *Payback* ou prazo de retorno de investimento resultando em 2 anos, 1 mês e 24 dias para ter o retorno do investimento, estando dentro do esperado de 36 meses. A lucratividade da empresa, também, teve uma porcentagem positiva para os 5 anos, sendo o primeiro ano de 16,96%, o segundo ano de 13,76%, o terceiro ano de 17,97%, o quarto ano de 21,02% e o quinto ano de 23,91%. Quando analisa-se o índice de rentabilidade observa-se o custo/benefício da empresa, assim podemos concluir que a lanchonete está com bons índices nos 5 anos analisados. O ponto de equilíbrio calculado foi otimista para a lanchonete. O Valor Presente Líquido com uma taxa de 10% foi aceito em todos os 5 anos projetos.

Tabela 10 – Fluxo de caixa e indicadores

3.4 - Fluxo de Caixa

Discriminação	Atual	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Entradas	0,00	88.800,00	97.680,00	102.564,00	107.692,20	113.076,81
Receitas	0,00	88.800,00	97.680,00	102.564,00	107.692,20	113.076,81
Recursos Próprios						
Saídas	31.293,34	73.740,33	84.236,43	84.135,29	85.064,99	86.041,17
Investimentos	31.293,34					
Custo Total	0,00	73.740,33	84.236,43	84.135,29	85.064,99	86.041,17
Saldo	-31.293,34	15.059,67	13.443,57	18.428,71	22.627,21	27.035,64

Taxa Interna de Retorno

46,55%

3.5 - Indicadores

	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
3.5.1 Prazo de Retorno de Investimento		2,15			
3.5.2 Lucratividade	16,96	13,76	17,97	21,01	23,91
3.5.3 Rentabilidade	48,11	42,95	58,88	72,29	86,38
3.5.4 Ponto de Equilíbrio	78,95	82,98	78,05	74,34	70,80
3.5.5 Valor Presente Líquido - Taxa (10 %)	35.995,55	70.888,44	62.917,62	55.765,82	42.913,69

Fonte: modelo adaptado da secretária de desenvolvimento econômico e turismo do DF

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo verificar a viabilidade do projeto de abertura de uma Lanchonete saudável. Para se verificar essa viabilidade foram propostos alguns métodos de avaliação de investimentos e após a análise desses

métodos no projeto foi possível concluir que o projeto é viável, pois seu VPL, TIR e payback mostraram-se favoráveis a abertura do novo negócio.

Para alcançar os objetivos específicos, foi necessário através de pesquisas bibliográficas o estudo das variáveis de um projeto de investimento e as etapas para que se tenha um projeto de investimento. Foram explicadas também as variáveis para se investir e o porquê de se realizar um projeto de investimentos.

Após as etapas de um projeto de investimento o estudo focou no projeto de investimentos em lanchonetes saudáveis e a partir daí foram elaborados fluxos de caixa e demonstrativos de resultado para avaliar os resultados financeiros em cada período do estudo tratado. Com os resultados do fluxo de caixa e do demonstrativo de resultado projetado foram utilizados os métodos de avaliação de um projeto financeiro, na avaliação da nova Lanchonete ficou visível após a utilização dessas variáveis na Lanchonete do centro hípico do parque que o projeto é viável e pode agora tomar forma real.

Como sugestão para futuros estudos sobre o tema, poderia ser feito um estudo mais aprofundado sobre os freqüentadores de lanches saudáveis no Brasil e no Distrito Federal conseguindo assim maiores informações sobre esse mercado e assim conseguir conclusões mais precisas sobre o retorno sobre as vendas dos produtos oferecidos pela lanchonete.

5. REFERÊNCIAS

A CRÍTICA. Amas: mudança de hábito do consumidor impõe a remodelação na venda de ho. Mato Grosso do Sul, 2011. Disponível em: <<http://www.acritica.net/index.php?conteudo=Noticias&id=45675&edicao=1546>>. Acesso em: 22 de março de 2012.

AS BOAS NOVAS. *Mercado de alimentação saudável cresce no Brasil*. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://asboasnovas.com/#/economia/mercado_de_alimentacao_saudavel_cresce_no_brasil/>. Acesso em: 14 de maio 2012.

BRITO, Paulo. Análise e viabilidade de projetos de investimentos. São Paulo: Atlas, 2003.

GESTÃO DE RESTAURANTES. Sete estratégias para lucrar no setor de alimentação saudável. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://gestaoderestaurantes.com.br/blog/index.php/2012/02/08/sete-estratgias-para-lucrar-no-setor-de-alimentao-saudvel/>>. Acesso em: 30 abril 2012.

GITMAN, Lawrence J. Princípios da administração financeira. 12ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Modelo adaptado da secretária de desenvolvimento econômico e turismo do DF: ano de 2012

RIBEIRO, Carlos Vitor Timo. Como fazer projetos de viabilidade econômica: manual de elaboração. 4ª ed. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato: Defanti Editora, 2009.

ROSS, Stephen A. Princípios da administração financeira/ Stephen A. Ross, Randolph W. Westerfield, Bradford D. Jordan. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2001.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas: Para iniciar bem seu negócio. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/momento/quero-abrirum-negocio/vou-abrir/consulte-a-viabilidade/plano-de-negocio>> Acesso em: 10 março 2012.

SEBRAE. Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/uf/paraiba/sites-especiais/simples-nacional>>. Acesso em: 28 abril de 2012.

SOUZA, Alcilon Batista de. Projetos de investimentos de capital: elaboração, análise e tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2003.